

Sentidos subjetivos produzidos no estágio supervisionado numa Licenciatura em Química

Heron Laiber Bonadiman¹ (PG); Murilo Cruz Leal² (PQ)*

¹Universidade Federal de São João del-Rei

²Universidade Federal de São João del-Rei

mcleal@ufsj.edu.br

Palavras Chave: Formação de Professores, Subjetividade

Introdução

O objetivo do presente estudo é descrever e analisar as categorias subjetivas emergentes no estágio supervisionado da Licenciatura em Química da Universidade Federal de São João del-Rei, por meio da teoria da subjetividade social de Gonzalez Rey¹. Para o autor, a subjetividade apresenta-se como constructo no qual o social e o individual, enquanto agentes de construção das subjetividades, são indissociáveis. No que tange à formação inicial de professores, problematizamos a produção dos saberes necessários à prática do professor, em conformidade com as conceituações de Tardif², que conceitua o saber docente como categoria social. Foram realizados três grupos focais com alunos do 7º e 8º períodos, cujas transcrições foram submetidas à análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Os grupos focais indicaram a produção de três sentidos subjetivos no estágio supervisionado: (1) o diálogo com o orientador; (2) o contato com as escolas de educação básica e; (3) os sentimentos em relação à experiência formativa (e, certamente, também à profissão docente). A tabela abaixo apresenta o número de ocorrências de cada categoria nos três grupos focais.

Tabela 1. Número e porcentagem da ocorrência das categorias emergentes nos grupos focais

Categorias	G. F. I	G. F. II	G. F. III	Total	%
1	20	6	12	38	35,85
2	23	8	20	51	48,11
3	3	7	7	17	16,04
Total	46	21	39	106	100

O contato com as escolas de educação básica, categoria com maior percentual de ocorrências, é

ressignificado subjetivamente como o local de maior riqueza para a produção de saberes necessários à docência. Os momentos de diálogo com o professor orientador do estágio, na visão dos alunos, propiciam a releitura e o aprimoramento das observações e práticas desenvolvidas. A leitura emocional que os estudantes da licenciatura realizam de seu processo formativo limitou-se a 16,04% das expressões, tendo foco em sentimentos como raiva, angústia e, especialmente, ansiedade.

Conclusões

O estágio supervisionado enquanto prática realizada na universidade e nas escolas confronta permanentemente o que os alunos pensam, sentem, possuem como perspectiva e aprendem na universidade com as realidades cotidianas das escolas. O contato com as escolas permite uma reconfiguração subjetiva dos sentidos construídos na orientação do estágio, permitindo a adoção de estratégias diferenciadas de atuação. Nesse contexto, mesmo que a formação possua iminência social, cada aluno da licenciatura reconfigura, em nível de sentido subjetivo, as problematizações pautadas nas sessões de orientação. A subjetividade social, que indissocia as dimensões individual e social, permitiu-nos olhar para a construção de saberes docentes a partir dos sentidos subjetivos que os alunos de uma Licenciatura em Química constroem em sua formação: a relevância do contato com a realidade, do “saber da experiência”, a importância da orientação, com o papel de releitura e aprimoramento, e as cargas emocionais em jogo.

Agradecimentos

Agradecemos ao aluno Samuel Abdo e ao Prof. Paulo César Pinheiro pelas contribuições irrestritas para a realização deste trabalho.

¹Gonzalez Rey, F. L. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

²Tardif, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.